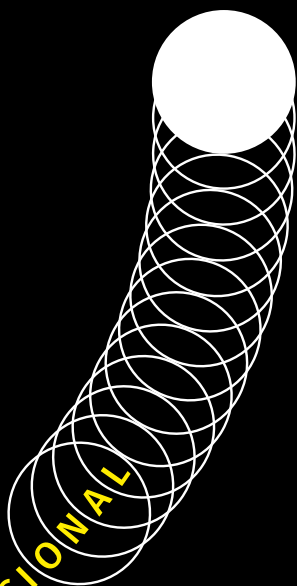
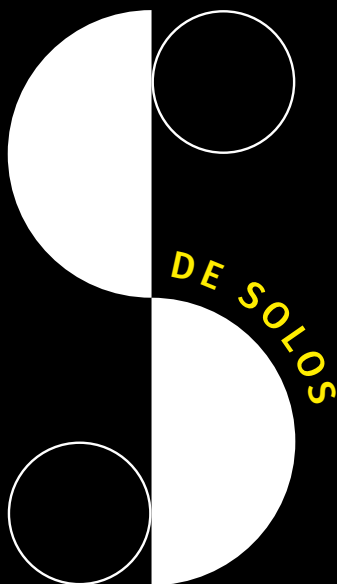


FESTIVAL

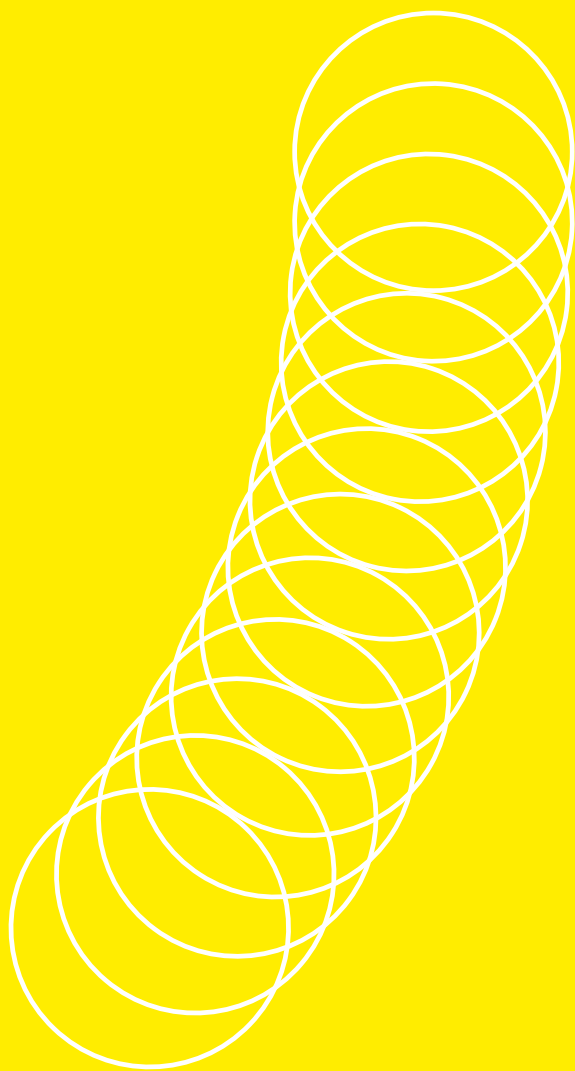


INTERNACIONAL



DE SOLOS

De 18 a 20 de Novembro de 2016, o FIS – Festival Internacional de Solos regressa ao Cine-Teatro Garrett pelo segundo ano consecutivo, firmando o mote que lhe deu origem: o contacto íntimo entre o público e um só intérprete. Na sua 2ª edição, traz à mais emblemática casa de cultura da Póvoa de Varzim artistas nacionais e internacionais que dão corpo e voz ao Teatro, à Dança e ao Circo.



O FIS – Festival Internacional de Solos nasceu do fortuito encontro entre as associações vizinhas Marácula (Póvoa de Varzim) e Ventos e Tempestades (Vila do Conde), prontamente apadrinhado pelo Cine-Teatro Garrett.

Pelo segundo ano consecutivo, as duas associações culturais, juntamente com o cine-teatro, produzem o festival que pretende ser uma plataforma de criação, produção, acolhimento e divulgação de espectáculos a solo, concebidos no âmbito das mais diversas abordagens artísticas (dança, teatro de palavra e de gesto, performance, novo circo, música, ...), firmando o mote que lhe deu origem: o contacto íntimo entre o público e um só intérprete.

A ideia basilar que suporta o FIS assenta num impulso de criação básico partilhado por artistas com os mais variados percursos dentro das artes performativas: a canalização de toda a responsabilidade, poder e imaginação criativas e performáticas através de um único corpo, uma única voz, uma única consciência. Desde a plasticidade abstracta da Dança à construção psicológico-narrativa do Teatro, passando pelo virtuosismo cénico do Circo, poder-se-á dizer que o espectador se pretende desafiado, a cada instante, na sua capacidade de absorção de estímulos vindos de múltiplas direcções, através de um ritual de partilha da fragilidade e coragem solitárias de um único intérprete.

Prevalece, assim, a missão do FIS ser um festival em movimento: palcos, propostas, performers, espectadores e consciências em contínuo movimento, em contínua provocação e sobressalto. Um projecto onde as preocupações, desafios e soluções avançadas por estruturas de criação performática contemporânea se podem livremente expressar.

Em 2016, não contando, apenas, com criações das duas associações, o certame será também composto por outros artistas e outros projectos, nacionais e internacionais, almejando tornar-se estação de paragem obrigatória no mapa dos festivais de artes performativas do país.

2ª Edição

18 —

→ 20

nov

2016

No Cine-Teatro Garrett



18 NOV • Sexta

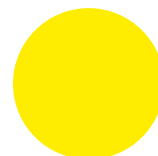
21h30 • Sala Principal

↓
[TEATRO] **Adalberto
Silva Silva**

por Ivo Alexandre

23h00 • Sala de Ensaios

↓
[DANÇA] **Erm**
por Teresa Santos



19 NOV • Sábado

18h00 • Sala de Ensaios

↓
[CIRCO] **Txoria**
por Mikel Ayala
+

[CIRCO] **Jakob**
por Jonathan Frau

21h30 • Sala Principal

↓
[DANÇA/TEATRO]
**História da Dança
e Psicologia
dos Intérpretes
e Criadores em
5 minutos**

por Andrea Gabilondo

23h00 • Sala de Ensaios

↓
[TEATRO] **Nymio,
Teatro...Digital**
por José Antonio
Puchades



20 NOV • Domingo

21h30 • Sala de Ensaios

↓
[CIRCO] **Txoria**
por Mikel Ayala
+

[CIRCO] **Jakob**
por Jonathan Frau

22h30 • Subpalco

↓
[CLOWN /
PERFORMANCE]
Scream
por Rui Paixão



Adalberto Silva Silva — Um espetáculo de realidade é o telejornal da alma de um anti-herói português. Adalberto é um solitário e um tímido, o comum dos mortais que se apaixona perdidamente por uma desconhecida no supermercado e conta a sua história de teleponto e auricular, entre anúncios publicitários e interrupções para “compromissos espirituais”. Neste noticiário, não há solenes diretos nem reportagens sobre o nascimento de pandas em zoológicos do Oriente, mas também se apresentam “momentos belíssimos”, “acontecimentos marcantes” e “casos de crise e oportunidade”. Dramaturgo cuja escrita é marcada pelo gosto de baralhar-e-voltar-a-dar gêneros, convenções e linguagens (*Exactamente Antunes*, que o TNSJ produziu recentemente, era um verdadeiro festim), Jacinto Lucas Pires brinca agora com o formato televisivo e os seus tiques e truques. Espetáculo criado em condições austeritárias — resultado apenas do encontro de um autor e um ator, agentes de si próprios, sem encenador, sonoplasta, figurinista, produtor ou companhia —, **Adalberto Silva Silva** é interpretado por Ivo Alexandre, pivô desta comédia de bolso sobre o desejo, o sonho e os chamados problemas práticos. É a sério, sim, e é para rir, pois. Para rir a sério?

Criação Jacinto Lucas Pires e Ivo Alexandre • **Texto** Jacinto Lucas Pires •
Interpretação Ivo Alexandre • **Estreia**
 23 de Fevereiro de 2012 no Teatro
 Académico de Gil Vicente (Coimbra)

por Ivo Alexandre

Sexta-feira • 21h30

Sala Principal
 do Cine-Teatro Garrett

Teatro • M/12 • ≈ 60 min

Bilhete único 8,00 €



Ivo Alexandre fez o curso de Interpretação do Balletteatro Escola Profissional. Como actor, trabalhou com os encenadores Jorge Silva Melo, Ricardo Pais, Giorgio Barberio Corsetti, Luís Miguel Cintra, Nuno Carinhas, Anabela Faustino, Paulo Castro, Carlos Pimenta, Anatoly Praudin, Joaquim Benite, Nuno Cardoso, Marcos Barbosa, Rogério de Carvalho, entre outros. Colaborou com diversas entidades e companhias como por exemplo o TNSJ, TNDMII, T.Cornucópia, C.T.Almada, TEP, O Bando, Artistas Unidos, Assédio, Ensemble, Lilástico ou QatreL. Na encenação, destacam-se os trabalhos *Mouchette/Colette* de Arne Sierens, *Email* de Jacinto Lucas Pires, com produção Ninguém ou *O Jogo da Salamandra* de Jaime Rocha, com co-produção Filigrana Teatro / Casa das Artes de Famalicão. No cinema trabalhou com Hugo Vieira da Silva, António-Pedro Vasconcelos, Manuel Pradal, Tiago Guedes e Frederico Serra, Jacinto Lucas Pires, Paulo Castro, entre outros. Participou em várias séries televisivas tais como *Equador*, *Liberdade 21*, *Lua Vermelha*, *Os Nossos Dias* ou *Coração D'Ouro*.

18

NOV

ERM

ESTREIA ABSOLUTA
FIS 2016

© vintiset.net

Sexta-feira • 23h00

Sala de Ensaios
do Cine-Teatro Garrett

Dança • M/12 • ~ 30 min

Bilhete único 7,00 €

Criação e Interpretação Teresa Santos • **Olhar externo** Dídac Gilabert
 • **Música original** Jordina Millà •
Desenho de Luz Dídac Gilabert e Teresa Santos • **Coprodução** matéria e Ventos e Tempestades
 • **Apoio** vintiset.net

por Teresa Santos

Erm. Um olhar ao desastre humano e um corpo que se expande em busca de equilíbrio.

“E no entanto, na humildade do desastre, uma flor nova irrompe — nova. Como a primeira flor ao vento sobre a face da Terra. Porque nós estamos vivos e toda a grandeza assim se nos mantém. Estamos vivos, sabemos-lo. O facho de luz que de nós se projecta, a nós regressa e ilumina — ilumina o que não desejamos destruir.”

— Vergílio Ferreira

“I told woman we should sing. And they said ‘You are crazy, we are at war’. And I said that is exactly why we should sing.”

— Raja Banout

“Nothing but death and asphalt for miles.”

— Naomi Klein

“Tocando aquela terra, pensei: ela também está em mim. Nós dois somos parte do mesmo planeta. Vivemos a mesma história.”

— Sebastião Salgado

Teresa Santos (1985) é natural de Vila do Conde. Aos 5 anos inicia a sua formação em dança clássica. Em 2007 conclui a Licenciatura em Dança - Ramo de Educação, pela Escola Superior de Dança de Lisboa. É, desde então, formadora nas áreas de dança criativa e dança contemporânea em diferentes espaços e contextos educativos. Cofundadora da Ventos e Tempestades, participa no seus projetos como criadora, intérprete, formadora e programadora. Em 2013 cria o seu primeiro solo *uma forma quase cilíndrica* com a assistência de direção de Dídac Gilabert e produção da Companhia Ao Vento / Ventos e Tempestades. Colabora com vários artistas e estruturas em projetos de dança, circo e performance, destacando: *Dame du Cirque* de troposfera. xyz (em criação), *MESA* de Ana Renata Polónia (2014), *You Who Will In No Other Way* de Circumstance (2013), *Solitudes* de Jean Daniel Fricker (2013), *la femme inconnue* de Jean Daniel Fricker (2012), *Limites* da Companhia Ao Vento (2012), *30por1linha* e *O Homem que só pensava em números* de Pedro Carvalho / Companhia Instável (2011), *entre todas as coisas* de Teresa Prima (2010) e *Oxygen* de Ismael Ivo (2010). É cofundadora e fotógrafa de cena de vintiset.net.

19

20

NOV

TXORIA

"A suspensão é um instante, uma pontuação que pára o tempo. Numa caligrafia efêmera... Sujeito, verbo e vírgulas separam proposições misturadas no prosseguimento casual de um bla, bla, bla sem fim. Os momentos virtuosos são intimidade, cuja leitura nos transporta ao abandonar o discurso."

TXORIA é uma peça curta. Um resumo de um trabalho de investigação. A intenção de completar um caminho, de juntar em cena as conclusões de uma busca pessoal. Um malabar frágil, um silêncio quebrado apenas pelos sons do papel. Uma forma única de dar vida a objectos e animar materiais. Um lançamento e um retorno que não são alheios ao corpo. Uma proposta sincera e simples. Cada vez mais simples.

Estreado em Outubro de 2015, já subiu ao palco nos Estados Unidos, França, Espanha, Itália, Holanda... e, agora, Portugal.

Mikel Ayala, natural de Bilbao, há já quinze anos que estuda a relação entre objecto, malabarista e cena. Depois de se formar nas escolas de Circo Circomedia, em Bristol, Carampa, em Madrid e Le Lido, em Toulouse, passa a interessar-se, posteriormente, numa aproximação distinta ao objecto. Estudou Teatro de objectos, materiais, marionetas e cenografia com a Companhia Philippe Genty, ferramentas que empregou no desenvolvimento de um modo muito pessoal de entender os malabares, distante do simples virtuosismo do Circo. Co-fundador da Companhia Subliminati Corporation, distinguida com o prémio Jeunes Talents de Cirque Europe, produz "Cabaret Subliminal" e "#file_tone", ambos apresentados mais de 150 vezes em toda a Europa e América Latina. Actualmente, encontra-se a criar a sua nova produção "Deixe-me".

por Mikel Ayala

ESTREIA NACIONAL
FIS 2016



© Frédéric Joyeux

Sábado • 18h00
Domingo • 21h30

Sala de Ensaios
do Cine-Teatro Garrett

Circo • M/6 • ≈ 10 min

**Bilhete conjunto (Txoria
+ Jakob) 7,00 €**

Criação e Interpretação
Mikel Ayala • **Música** "Txoria
txori" de Mikel Laboa

19

20

NOV

JAKOB

Trabalho físico extremo, trabalho de resistência física, força, torções e contorções. Equilíbrio sobre as mãos. Impulsos espasmódicos, explosões acrobáticas. O CORPO LIVRE para além das possibilidades do corpo humano. Trabalho sobre “A Metamorfose” de Franz Kafka.

Jakob, personagem torturado e animalesco. PRIMITIVO. Fala com o corpo para nos contar o seu segredo. Inadaptado ao nosso mundo, ri, sofre. Não é ninguém.

Sábado • 18h00
Domingo • 21h30

Sala de Ensaios
do Cine-Teatro Garrett

Circo • M/6 • ≈ 15 min

**Bilhete conjunto (Txoria
+ Jakob) 7,00 €**

Jonathan Frau nasceu em Cagliari, Itália, em Outubro de 1985. Depois de obter o seu diploma artístico na Academia de Bolonha e depois de 10 anos de ginástica artística competitiva, desloca-se a Madrid para se dedicar ao estudo das Artes do Circo na escola de circo Carampa. Já em França, forma-se durante três anos na Academia de Circo Le Lido, em Toulouse. Forma a sua própria companhia Oktobre com Eva Ordonez-Benedetto e Yann Frisch, cujo espectáculo homónimo (“Oktobre”), desde a sua estreia em 2014, já deu a volta ao mundo. Actualmente, dedica-se à criação de um novo projecto de circo e música ao vivo dentro da companhia Oktobre.

por Jonathan Frau

ESTREIA ABSOLUTA
FIS 2016



© Pauline Dau

Criação, Interpretação, Figurino e Música Jonathan Frau

por Andrea Gabilondo



© Blanca Charolet

Sábado • 21h30

Sala Principal
do Cine-Teatro Garrett

Dança/Teatro • M/6 •
≈ 50 min

Bilhete único 8,00 €

História da Dança e Psicologia dos Intérpretes e Criadores em 5 minutos utiliza um vocabulário eclético, entre coreografia e stand-up comedy, uma peça de dança-teatro onde serão retratados, de forma satírica, os mais variados dramas associados às profissões de palco, em tom de conversa, de aula e principalmente de desabafo.

A intérprete/criadora representa e apresenta, em cenas de aproximadamente cinco minutos, diferentes tópicos relacionados com o mundo do espetáculo, especialmente o da dança. Nestas cenas, em formato de sketches fragmentados e de pequenas narrativas, apresenta-se, de forma divertida, não só os diferentes estilos da dança, mas também certos problemas que os criadores e intérpretes enfrentam no palco.

Os conteúdos temáticos da peça são explorados pela linguagem física e a palavra, de uma forma lúdica e irónica, onde o espectador é surpreendido constantemente.

Andrea Gabilondo é natural da Cidade do México. Formou-se em dança clássica e contemporânea na Academia da Dança Mexicana. Obteve uma bolsa de estudos de dois anos na Escola Vaganova de Leninegrado. Licenciada e mestre em coreografia pela Universidade de Tilburg (Fontys) em Holanda. No México e Alemanha participou em diversos cursos de teatro como com o Roy Hart Theater e dança Butoh com Key Takei. No México trabalhou principalmente com a Companhia Nacional de Danza. Formou a sua própria Companhia de dança contemporânea Andamio, onde atuou como coreógrafa/intérprete, fazendo digressões durante três anos por todo o território mexicano. Em Portugal, trabalhou durante três anos na Companhia de Dança de Lisboa, sob a direção de Rui Horta. Em 1988, entra na Companhia de Dança-teatro de Reinhild Hoffmann em Bochum, Alemanha, onde permaneceu durante sete anos fazendo digressões por Nova Iorque e vários países europeus. De volta a Portugal, tem criado 45 espetáculos para La Marmitta e para outros grupos de dança e teatro, assim como tem sido convidada a trabalhar no México na criação de várias produções. De 2005 a 2015, dirige o espaço La Marmitta, um teatro alternativo com uma forte programação. Foi professora de Dança Contemporânea e Expressão Dramática na Escola de Dança Ginásio no Porto, assim como professora convidada em vários locais no México, Suécia e Portugal. Atualmente divide o seu trabalho entre Portugal e México.

Concepção, Coreografia, Interpretação e tudo o resto Andrea Gabilondo • **Assistente de tudo** Pedro Carvalho • **Figurinos (só os bonitos)** Anna Blackburn • **Produção** La Marmitta

19

NOV

NYMIO, TEATRO...DIGITAL



© Julieta Miranda

Putxa é diplomado em Arte Dramática pelo Col·legi de Teatre e em Mimo Corporal Dramático pela MOVEO, ambas em Barcelona. Além deste percurso académico, formou-se em diferentes disciplinas do movimento tais como o Hip-Hop, o Flamenco, a Dança Contemporânea e a Manipulação de Objectos. É fundador, intérprete e co-director da companhia "Zero en conducta – Teatre del Moviment", companhia que conta já com três espectáculos e uma peça de micro-teatro, tendo feito tournées por toda a Europa, América e Ásia e que foi internacionalmente distinguida, por três vezes, com o prémio de Melhor Espectáculo (Itália, Bulgária e Roménia). Participou, também, na encenação de mais de vinte espectáculos para outras estruturas e trabalhou como pedagogo de Teatro Físico e Manipulação de Objectos em Barcelona, Valência, Itália e Eslovénia. Actualmente, além de mergulhado na nova criação da sua companhia, começou também a dedicar-se à direcção artística e coreográfica de videoclips.

por José Antonio Puchades

Sábado • 23h00

Sala de Ensaios
do Cine-Teatro Garrett

Teatro • M/10 • ≈ 40 min

Bilhete único 7,00 €

Nymio não é um espectáculo, são cinco pequenas cenas unidas entre si pela maneira como são contadas: duas mãos e os seus dedos. Cinco peças que, apesar de diferentes, servem de reflexo da alma do seu intérprete que, por sua vez, reflecte a do próprio espectador. A solidão, os sonhos, a magia e as suas vicissitudes, a poesia e o humor são temas que se podem contar pelas pontas dos dedos. Histórias sem importância que, para poderem ser contadas, necessitam de personagens à altura, ou seja, com um mínimo de um palmo. Bem vindos ao pequeno mundo de *Nymio*, um mundo sem muito tecnologia que se converte em “digital”.

Nymio é o primeiro espectáculo de “Zero en conducta”, um solo de Manipulação de Objectos, Mimo e Marionetas Corporais que foi já apresentado em quinze países da Europa, Ásia e América: Inglaterra, Coreia, França. Espanha, Portugal, Itália, Áustria, República Checa, Turquia, Holanda, Alemanha, Suíça...

Texto, Direcção e Interpretação José Antonio Puchades (Putxa) • **Assistência de Direcção** Remo di Filippo • **Técnica de Luz e Som** Julieta Gascón • **Edição Musical** Red Vox Studio • **Supervisão** Pepe Otal

20

NOV

SCREAM

"Estamos perante uma alquimia mental que transforma um estado de espírito num gesto – o gesto seco, nu e linear que todos os nossos atos poderiam ter se visassem o absoluto."

— Antonin Artaud

Scream é uma performance de novo clown inspirada na obra expressionista *"Skrik"* de Edvard Munch. Mostra uma figura andrógena, regida pelo hábito de viver, num momento de combate consigo mesma.

Com esta performance Rui Paixão procura provocar e explorar novas alternativas para o clown na contemporaneidade alargando assim as possibilidades e validando a sua pesquisa pelo que chama de "Estado Omnium" como motor para o que crê ser o futuro da arte do palhaço.

Rui Paixão nasceu a 6 de Outubro de 1995. Formou-se em teatro na Academia Contemporânea do Espetáculo na cidade do Porto terminando o curso no ano de 2014 (3 anos de formação em Interpretação, novo circo, acrobacia, dança, teatro físico...). Iniciou o seu percurso profissional com a companhia portuguesa de Novo Circo Radar 360°. Percorrido um ano de experiência profissional Rui Paixão desenvolveu trabalho ligado à investigação e exploração do Clown e das artes de rua. Aos 20 anos de idade fundou a companhia Cão à Chuva e foi considerado pelo Imaginarius a revelação das artes de rua em Portugal, venceu o prémio OFF CIRCADA UNIA em Sevilha como artista emergente no circo contemporâneo e participou no Fringe Festival de Edimburgo. Em Novembro de 2015 passou numa audição para atores físicos e clowns do Cirque du Soleil. 2016 marca o ano em que levou a sua primeira criação a países como Espanha, França, Alemanha e Holanda fortalecendo a pertinência do seu foco de trabalho.

ESTREIA ABSOLUTA
FIS 2016

por Rui Paixão



© André Martins

Domingo • 22h30

Subpalco
do Cine-Teatro Garrett

Clown/Performance •
M/16 • ≈ 20 min

Bilhete único 6,00 €

Performance Rui Paixão
• **Música e Sonoplastia**
Carlos Reis • **Desenho**
de Luz Manuel Abrantes

CO-PRODUTORES



→ MARÁCULA

A Marácula é uma estrutura transnacional de contínua pesquisa, investigação, criação e produção teatrais, cujo trabalho se desenvolve simultaneamente em Portugal e Espanha. Um recreio de actores. Um recreio sério e a sério, artística e esteticamente meticuloso e com uma aguda consciência das responsabilidades inerentes ao acto teatral, mas, ainda assim, um recreio, um espaço de liberdade onde os impulsos criativos dos seus integrantes se podem exercitar, cruzar, questionar e materializar em formas continuamente renovadas.

O intérprete como agente vivo da criação no momento da mesma; a arte como motor transformador do “aqui” e “agora”; o palco como ponto de encontro e comunhão entre o presente quotidiano e sensível do público e a ficção posta em movimento pelo performer. São estas as linhas-mestras da sua filosofia de criação e cujos intrínsecos desafios abraça com entusiasmo, procurando produzir um trabalho tecnicamente exigente, coerente e depurado, mas nunca conformado ou conformista.

Sendo uma entidade que não pretende apenas suportar a produção de criações próprias, mas também estabelecer pontes com outros projectos e criadores, a Marácula assume-se como uma companhia multifacetada no desenvolvimento das artes cénicas, estruturando-se, assim, como um projecto congregador, multiplicador e difusor de visões e discursos teatrais distintos e diversos.

→ VENTOS E TEMPESTADES

A Ventos e Tempestades – Associação Cultural, com sede em Vila do Conde, tem como principais objectivos a sensibilização, divulgação, produção e criação de projectos no âmbito da dança contemporânea e outras artes performativas.

A Associação, fundada em 2011, nasce do encontro de profissionais da dança e da necessidade de criação de uma plataforma para o desenvolvimento dos seus projectos, individuais e colectivos.

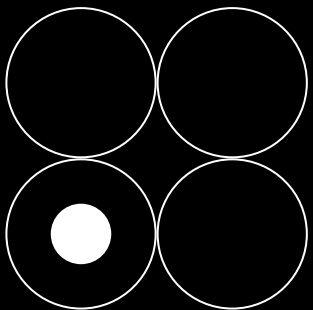
Companhia Ao Vento, Relâmpago e Levante são os projectos já desenvolvidos pela Ventos e Tempestades.

→ CINE-TEATRO GARRETT

O Cine-Teatro Garrett é um dos mais emblemáticos espaços de cultura da Póvoa de Varzim, cujo nome faz homenagem ao famoso escritor e dramaturgo português do século XIX Almeida Garrett, e pelo qual já passaram as mais diversas manifestações artísticas, desde espectáculos de dança e teatro a concertos e sessões de cinema, atraindo ao longo dos tempos milhares de pessoas ao centro da cidade.

Situado na Rua José Malgueira e cujo edifício primitivo data de 1890, foi reaberto a 14 de Junho de 2014, após ter sido adquirido pelo município em 1998 e submetido a um profundo processo de remodelação. Esta reestruturação contemplou não só o dimensionamento da própria sala de espectáculos, a criação de novas acessibilidades entre todos os pisos e de novos camarins, e a reestruturação geral do palco e das áreas técnicas, mas também a criação de outras salas destinadas a receber eventos de menor escala e de uma zona de bar e esplanada no piso superior do edifício.

Com mais de 480 lugares sentados e capacidade para se adaptar às especificidades das mais variadas manifestações culturais, este novo espaço está preparado para receber grandes espectáculos, voltando a assumir-se como um dos mais importantes pontos de atracção do centro da cidade e contribuindo para a dinamização cultural e turística da mesma.



BILHETEIRA

Bilhetes e Passes Gerais à venda em cine-teatrogarrett.bole.pt, nas lojas Fnac e Worten e no Balcão do Cine-Teatro Garrett.

BILHETE ÚNICO

Sala Principal – 8,00 €

Sala de Ensaios – 7,00 €

Subpalco – 6,00 €

BILHETE CONJUNTO

"Txoria" + "Jakob" – 7,00 €

PASSE GERAL

Acesso a todos os espectáculos

35,00 €

Lotação das Salas

Sala Principal – 246 lugares

Sala de Ensaios – 70 lugares

Subpalco – 70 lugares

Bilheteira do Cine-Teatro Garrett

Manhã: 10h30 às 12h30

Tarde: 15h30 às 17h30

Informações e Reservas

T: 252 090 210 (Cine-Teatro Garrett)

E: cine-teatrogarrett@cm-pvarzim.pt



Condições e Considerações

Deverá conferir o seu bilhete no acto da compra.

Não se efectuam trocas ou devoluções. •

Para o levantamento de bilhetes com desconto ou convites, é obrigatória a apresentação de documento de identificação. • Os bilhetes reservados deverão ser levantados até 72 horas antes do início do evento. • Não é permitida a entrada nas salas após o início do espectáculo, salvo indicação em contrário dos assistentes de sala. Em caso de atraso e impossibilidade de entrada, o valor do bilhete não será devolvido.

• Todas as salas têm acesso e lugares disponíveis para espectadores com mobilidade reduzida. • Durante os espectáculos, deverá manter o

telemóvel ou outros aparelhos sonoros desligados. • Não é permitido fotografar, filmar ou gravar sem autorização prévia. • Não é permitido fumar, salvo indicação em contrário. • A programação

pode ser alterada por motivos imprevistos. • Se a data do evento for alterada, este bilhete será

válido para a data definitiva. • Em caso de alteração de data ou cancelamento, o portador do bilhete poderá requerer a devolução do valor

do mesmo até trinta dias após a data inicialmente prevista. • As associações culturais Marçula e Ventos e Tempestades estão isentas do

pagamento de IVA, segundo o artigo 9º, nº 35, alínea b) do código do CIVA.

COMO CHEGAR

AUTOMÓVEL

Pela A28, em direcção a Viana do Castelo, e saída na Póvoa de Varzim. Existem também diversos serviços de autocarro com paragem na Póvoa de Varzim.

METRO

Linha B (Vermelha) até à estação “Póvoa de Varzim”. Tanto o serviço normal como o expresso param nesta estação. Existe ainda conexão directa com a estação de comboios de Campanhã. Para mais informações do serviço Metro do Porto, como horários e frequências, por favor consultar: metrodoporto.pt

CONTACTOS

FIS – Festival Internacional de Solos

T: +351 919 701 731

E: [Geral] info@fis.pt

[Imprensa] press@fis.pt

fis.pt • facebook.com/festival

CINE-TEATRO GARRETT

Rua José Malgueira, 1/15, 4490-647

Póvoa de Varzim

T: +351 252 090 210

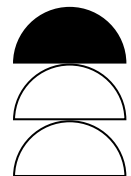
E: cine-teatrogarrett@cm-pvarzim.pt

NEWSLETTER

Se desejar receber a programação e todas as novidades do FIS – Festival Internacional de Solos por correio electrónico, pode subscrever a nossa newsletter em fis.pt/contactos.

AGRADECIMENTOS

Por esta segunda edição do FIS – Festival Internacional de Solos, o nosso mais sincero agradecimento às equipas técnica e de produção do Cine-Teatro Garrett, à Manuela Ribeiro, a todo o público, a todos os amigos e a todos os apoiantes. Esperamos poder contar convosco nos próximos passos que viermos a dar.



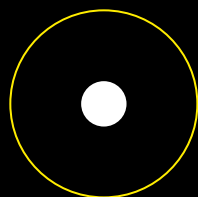
Co-Produção



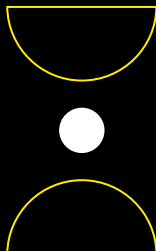
VENTOS E
TEMPESTADES



Parceria Principal



Apoio à Divulgação



porto enorte^{TEM}

EQUIPA

Direcção Artística

Nuno Leites

Programação

Dídac Gilabert

Nuno Leites

Pedro Carvalho

Pedro Galiza

Direcção de Produção

Inês S Pereira

Direcção Técnica

Pedro Morim

Design

Snack Studio

O FIS – Festival Internacional de Solos agradece ainda a colaboração fundamental de todos os voluntários e profissionais aqui não identificados.

Ficha Técnica da Publicação

Coordenação Adriana Leites e Nuno Leites • **Traduções** Pedro Galiza
• **Design Gráfico** Snack Studio (welovesnack.com) • **Impressão**
Norprint – A Casa do Livro (norprint.pt) • **Tiragem** 500 exemplares

Esta publicação foi escrita segundo a antiga ortografia,
com excepção de alguns textos de espectáculos, da responsabilidade
dos respectivos autores.

